



Instituto de Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Cronologia Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Begonha Bediaga
Renato Pizarro Drummond

2007

CRONOLOGIA

O arquivo **cronologia** consiste em uma listagem dos fatos relevantes para o JBRJ e, sempre que possível, assinala o contexto histórico. As datas-limite são de 1799, ano em que d. João assumiu como príncipe-regente, até 2002, fim da diretoria anterior a atual.

Como existem contradições de datas para os mesmos acontecimentos, optou-se por apresentar as informações de duas maneiras diferentes:

- Aquelas que têm ao final do texto citação entre parênteses. Exemplo: *1814 – D. João traz cerca de 300 chineses para implementar a cultura de chá (Rodrigues, 1908)*. Significa que a informação encontra-se no livro (bibliografia abaixo) de RODRIGUES, João Barbosa. *Lembrança do 1º Centenário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. 1808-1908. Rio de Janeiro: Oficinas da 'Renascença', E. Bevilacqua & Cia., 1908. Sendo assim, informamos que não conseguimos nenhuma outra fonte que nos fornecesse a confirmação.
- Aquelas informações em que não foram indicadas as fontes. Essas foram averiguadas pelo *Laboratório de História* e assumidas como informações com pouca margem de erro. Exemplo: *13/05/1808 – decreto para criação da Fábrica de Pólvora*.

Vale ressaltar que essas possíveis contradições de fatos e datas são próprias da História e que não existe, necessariamente, concordância em todos os itens, inclusive porque todas as fontes devem ser analisadas e questionadas na sua fidedignidade. Assim, o *Laboratório de História* norteia-se por essas datas que ora disponibiliza, porém, não indica como verdades absolutas.

As informações estão sendo investigadas de acordo com o andamento da pesquisa, portanto o arquivo **cronologia** encontra-se em constante construção e averiguação pela equipe.

Um esclarecimento final: a lista de diretores foi retirada do nosso sítio na Internet e assumida a palavra “presidente” como o maior cargo da instituição, que em diversos momentos teve outras nomeações.

Begonha Bediaga
Renato Pizarro Drummond

SIGLAS E ABREVIATURAS

GTU – Grupo de Trabalho UNESCO. Relatório elaborado pela Comissão instituída pela portaria do JBRJ nº 48 e 50/99.

IIFA – Imperial Instituto Fluminense de Agricultura

JB – Jardim Botânico do Rio de Janeiro

MMA – Informações do Ministério do Meio Ambiente. Capturado em 06/05/04 em <http://www.mma.gov.Rodrigues>, 1908

BIBLIOGRAFIA

DOMINGUES, Heloísa M. B. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro. In *Espaços da Ciência no Brasil*— 1800 a 1930. Org.

DANTES, Maria Amélia. Editora FIOCRUZ, 2001. p. 27-56.

GOMES, Angela de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves; ALBERTI, Verena [et al.]. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: CPDOC, 2002.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Capturado em 29 set. 2006. Online. Disponível na Internet <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.Rodrigues>, 1908

JOBIM, Leopoldo Collor. Os Jardins Botânicos no Brasil Colonial e o fomentismo português no Brasil. *Anais da III reunião da Sociedade de Pesquisa Histórica*: São Paulo, 1984. p. 57-60.

LACOMBE, Lourenço, Luis. *Organização e Administração do Ministério do Império*. Brasília: FUNCEP, v.10, 1984.

LAVÔR, João Conrado Niemeyer. *Histórico do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IBDF/JBRJ, 1983

LAVÔR, João Conrado Niemeyer. Historiografia do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no contexto da Fazenda Real da Lagoa Rodrigo de Freitas e seus desdobramentos. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro: JBRJ, separata, ano XXXV, n. 57, 1983.

LIMA, Fernando Sgarbi. *Organização e Administração do Ministério da Agricultura no Império*. Brasília: FUNCEP, v.14, 1988.

OLIVEIRA, José Teixeira. **Dicionário brasileiro de datas históricas**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1992.

PACHECO, Christiane Assis. *Semeando memórias no jardim: documentos e memórias do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

RODRIGUES, João Barbosa. *Hortus Fluminensis*. Rio de Janeiro: s/e, 1894.

RODRIGUES, João Barbosa. *Lembrança do 1º Centenário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1808-1908*. Rio de Janeiro: Oficinas da 'Renascença', E. Bevilacqua & Cia., 1908.

SÁ, Magali Romero. O botânico e o mecenas. *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.8, supl., 2001. p.823-838.

SANJAD, Nelson Rodrigues. *Nos jardins de São José: uma história do Jardim Botânico do Grão Pará, 1796-1873*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2001.

SEGAWA, Hugo. *Ao amor do público: jardim no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1799	D. João administra o império, assumindo como príncipe-regente.		
1807	Junot invade Portugal a mando de Napoleão. Novembro <ul style="list-style-type: none"> partida da corte portuguesa para o Brasil. 		
1808	23 de Janeiro <ul style="list-style-type: none"> d. João chega a Salvador com a família real e parte da corte portuguesa. Carta Régia abrindo os portos às Nações Amigas. 7 de março <ul style="list-style-type: none"> d. João aporta no RJ é formado o primeiro ministério d. Rodrigo de Souza 	Carlos Antônio Galani Napión De 10/ 1808 a 03 1819 <ul style="list-style-type: none"> João Gomes da Silveira Mendonça – marquês de Sabará à vice-inspetor (RODRIGUES, 1908). 	13 de maio <ul style="list-style-type: none"> Decreto para criação da Fábrica de Pólvora. 13 de junho <ul style="list-style-type: none"> Decreto em que <i>“Manda tomar posse do engenho e terras denominadas da Lagoa Rodrigo de Freitas”</i>. Data de comemoração do aniversário do JBRJ. 12 de outubro <ul style="list-style-type: none"> Decreto do príncipe-regente criando o cargo de feitor para a Fazenda da Lagoa.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	<p>Coutinho, conde de Linhares, é nomeado Ministro da Guerra e do Estrangeiro.</p> <p>1º de maio</p> <ul style="list-style-type: none"> manifesto de d. João declarando guerra à França. <p>13 de maio</p> <ul style="list-style-type: none"> fundação da Imprensa Régia <p>8 de maio</p> <ul style="list-style-type: none"> fundação do Banco do Brasil 		
1809	<ul style="list-style-type: none"> Em 12 de Janeiro a rendição da Guiana Francesa é assinada e o Brasil passa a administrar a colônia francesa¹. 		D. João planta a chamada palmeira imperial ou palma-mater (<i>Oleracea roytona</i>), no JB.
1810			Decreto de 25 de maio de 1810 ² Manda empregar o botânico Kancke como “Diretor das culturas das plantas exóticas dos Jardins e “Quintas Reais” .

¹ João Severiano Maciel da Costa (futuro marquês de Queluz) é nomeado governador geral e mais tarde, em 1819, será diretor do JB.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1811			<p>Alvará de 1º de março de 1811</p> <ul style="list-style-type: none"> “Cria a Real Junta de Fazenda dos Arsenais, Fabricas, e Fundição da Capitania do Rio de Janeiro e uma Contadoria dos mesmos Arsenais” ”dirigindo também um estabelecimento de um jardim botânico da cultura em grandes plantas exóticas que mando que se haja de formar na dita fazenda da Lagoa....”.
1812	Morre d. Rodrigo de Souza Coutinho		Chegam ao JB as primeiras mudas de chá — <i>Camellia sinensis</i> , denominada anteriormente de <i>Tea viridis</i> — enviadas de Macau pelo senador da colônia portuguesa, Raphael Bottado de Almeida.
1813	<p>Criação da Escola Médico-Cirúrgica e no ano seguinte é criada a cadeira de botânica e agricultura dirigida por Leandro do Sacramento.</p> <p>Primeiro número da revista “O Patriota” considerado o primeiro periódico científico do Brasil.</p>		
1814	Napoleão é deposto pelo senado após algumas derrotas.		D. João traz cerca de 300 chineses para implementar a cultura de chá (RODRIGUES, 1908)
1815	No Congresso de Viena fica acertado que Caiena deveria		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	<p>voltar às mãos dos franceses. As negociações entre França e Portugal encerraram-se em Paris em 1817 e neste mesmo ano Caiena é entregue à França. Ver em Arthur Cezar Ferreira Reis <i>in</i> História Geral da Civilização Brasileira volume II p. 278.</p> <p>16 de dezembro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil passa a fazer parte do Reino Unido de Portugal e Algarves. 		
1816	<p>20 de março</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morre d. Maria I, rainha de Portugal, em 20/03. Início do reinado de d. João, rei de Portugal, Brasil e Algarves. <p>Chegada da Missão Artística</p>		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	Francesa ao Rio de Janeiro		
1817	D. Pedro I casa-se com d. Leopoldina e chega ao Brasil a expedição científica com a presença de Johann Baptiste von Spix e Carl Friedrich Phillip von Martius.		
1818	Aclamação de D. João com o título de d. João VI, rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Criação do Museu Real, atual Museu Nacional.		
1819		De 05/ 1819 a 03/ 1824 João Severiano Maciel da Costa	Severiano Maciel da Costa até 01/11/1817 fez parte do governo de Caiena, dentre diversas espécies vegetais que se empenhou em enviar ao Brasil, consta a chamada cana caiena — possivelmente <i>Saccharum officinarum</i> . Decreto de 11 de maio de 1819 <ul style="list-style-type: none"> • anexa o Jardim Botânico ao Museu Real.
1820	Início da Revolução Constitucionalista do Porto. As cortes de Lisboa exigem a volta de		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	d. João VI a Portugal.		
1821	Ida de d. João VI para Portugal deixando seu filho, d. Pedro, como regente do trono.		
1822	<p>9 de janeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • dia do “Fico” . <p>7 de setembro</p> <ul style="list-style-type: none"> • proclamação da independência do Brasil. <p>12 de outubro</p> <ul style="list-style-type: none"> • d. Pedro, é aclamado Imperador Constitucional do Brasil. 		<p>Decreto de 22 de fevereiro de 1822</p> <ul style="list-style-type: none"> • O JBRJ muda de subordinação. Desde 1808 encontrava-se no Ministério dos Negócios da Guerra, passa para o Ministério dos Negócios do Reino, mais tarde chamado de Ministério do Império.
1823	<p>27 de novembro</p> <ul style="list-style-type: none"> • nomeado Ministro do Império, João Severiano Maciel da Costa (<i>Lacombe</i>). 		
1824	<p>25 de março</p> <ul style="list-style-type: none"> • outorgada por d. Pe- 	<p>De 03/1824 a 07/1829</p> <p>Frei Leandro do Sacra-</p>	

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	dro I a primeira Constituição Brasileira. (CD). 13 de outubro <ul style="list-style-type: none"> demitido como Ministro do Império, João Severiano Maciel da Costa (<i>Lacombe</i>). 	mento	
1825	2 de dezembro <ul style="list-style-type: none"> nasce o sétimo filho de d. Pedro I e d. Leopoldina - Pedro II, futuro imperador do Brasil. 		Decisão nº 69, em 21 de março de 1825 <ul style="list-style-type: none"> resposta ao ofício do diretor para melhor andamento da instituição, principalmente na cultura do chá.
1826	Morre de d. João VI em Portugal.		A Fábrica de Pólvora pára de funcionar no local do JBRJ, posteriormente transferida para a Vila Inhomirim , na Serra de Petrópolis (<i>JCNL</i>)
1828	D. Miguel é aclamado rei absoluto de Portugal e Algarves, que dá por desfeito o casamento com a sobrinha, d. Maria da Glória, que retorna para o Brasil.		
1829	von Martius inicia a “Flora Brasiliensis”	De 09/ 1829 a 10/ 1851 Bernardo José de Serpa	Morre de Frei Leandro em 01/07/1829

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
		Brandão	
1831	<p>7 de abril</p> <ul style="list-style-type: none"> d. Pedro I abdica o trono do Brasil, em favor de seu filho, d. Pedro II, e parte para Portugal para recuperar o trono. <p>Regência Trina até 1835.</p>		
1833	Morre João Severiano Maciel da Costa (<i>Lacombe</i>).		
1838	Criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.		<p>Regulamento nº 15 de 01/04/1838</p> <ul style="list-style-type: none"> Cria na Fazenda Nacional da Lagoa Rodrigo de Freitas uma Escola de Agricultura teórica e prática. No entanto, o projeto não sai do papel, apenas na época da administração do IIFA será criado. <p>Decreto de 06/09/1838</p> <ul style="list-style-type: none"> Regulamento policial para o JB. <p>Plantio das amoreiras (<i>Morus nigra</i>) para alimentar o bicho da seda (<i>Bombix mori</i>) visando à produção da seda.</p>

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1840	Antecipação da maioria de d. Pedro II.		
1842			O diretor Serpa Brandão manda plantar mudas da palmeira-imperial na aléia principal do Jardim, que possui cerca de 140 exemplares da espécie enfileirados numa extensão de 740 metros lineares (GTU).
1843	D. Pedro II assume o poder moderador.		
1850	Extinto o tráfico de escravos no Brasil.		
1851		De 11/1851 a 04/1859 Candido Batista de Oliveira.	Início da implementação da Fábrica de Chapéus de Chile feito de uma palha de uma palmeira chamada bombonaça (<i>Carludovica palmata</i>). Teve uma duração efêmera de apenas três anos. O diretor constrói um novo portão e o sistema de escoamento e canalização de águas para o Jardim completado com a construção do Aqueduto da Levada em 1853 (GTU).
1853			Construção do aqueduto da Levada no Vale das Margaridas.
1859	Criação das instituições chamadas de <i>Imperial Instituto Agricultura</i> . Primeiramente o da Bahia, seguido pelo de Pernambuco.	De 05/1859 a 06/1861 Frei Custódio Alves Serrão.	Frei Serrão foi diretor do Museu Nacional de 1828 a 1946.
1860	Criação das instituições cha-		Frederico Leopoldo César Burlamaque, então diretor do Imperial Instituto Flu-

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	<p>madras de <i>Imperial Instituto Agricultura</i> Fluminense.</p> <p>Criação do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura² pelo decreto nº 2.607, de 30/06/1860. Criado ainda sob jurisdição do ministério do império, e colocado sob a proteção do imperador — <i>OAMA p.117</i>.</p> <p>Criado o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, como desmembramento do Ministério do Império (<i>Sgarbi</i>)</p>		<p>minense de Agricultura, apresentou a esta entidade uma moção reivindicando a administração do Jardim Botânico da Lagoa Rodrigo de Freitas por esta instituição de caráter privado (<i>DHS</i>).</p>
1861	<p>Criação das instituições chamadas de <i>Imperial Instituto Agricultura</i> Rio Grande do Sul.</p>	<p>De 06/1861 a 8/1862</p> <p>Frederico Leopoldo César Burlamaque</p>	<p>O JB é desvinculado do Ministério do Império e subordinado ao recém-criado Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.</p> <p>17 de agosto de 1861</p>

²Segundo Sgarbi, o IIFA, tinha como objetivo maior ser um órgão capaz de cooperar técnica e cientificamente, na substituição do trabalho escravo pela máquina e cultivar outros elementos que a tecnologia do século XIX vinha pondo à disposição das atividades rurais. O JBRJ promovia (1874-75) a análise química (qualitativa e quantitativa) de vários vegetais como fruta-pão, feijão e muitos outros.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			<ul style="list-style-type: none"> assinado um contrato entre o Governo Imperial e o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura determinando que a administração daquele Jardim Botânico passasse para o referido Instituto, cuja direção tinha o interesse em fundar ali um estabelecimento agrícola propício, denominado Asilo Agrícola da Fazenda Normal, que serviria de escola prática e de modelo às fazendas de cultura de especiarias, no qual seriam ensaiados os processos de agricultura mais aperfeiçoados. <p>A direção do Jardim Botânico da Lagoa Rodrigo de Freitas, a partir desse contrato, coube a Frederico Leopoldo César Burlamaque, e a direção das culturas foi confiada a Hermann Herbster. <i>(DHS)</i>.</p>
1861			Publicação da Revista Agrícola do IIFA à 1861 a 1890 . <i>(DHS)</i>
1862		De 08/ 1862 a 10/ 1863 Joaquim de Souza Lisboa.	
1863		De 10/ 1863 a 05/ 1883 Carlos Glasl.	<p>Glasl era professor de agronomia de Viena. Morreu em maio de 1883. No entanto, Caminhoá diz que “Glasl era professor de mecânica em um colégio de Viena” <i>(HD)</i>.</p> <p>A convite do diretor chega da Áustria um químico, Alex Kraus, um marceneiro e um ferreiro mecânico <i>(HD)</i>.</p>
1864			A Fazenda Normal possuía neste ano um laboratório de análises de químicas agrícolas, viveiros de plantas, criação de bicho da seda, oficina de serralheria.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			Foi retomada atividade da Fábrica de Chapéus do Chile (<i>GTU</i>).
1865	Chegada da expedição científica de Louis Agassiz. Início da chamada “Guerra do Paraguai”.		
1867			Reorganiza-se a fábrica de chapéus do Chile (<i>RODRIGUES, 1908</i>)
1868			21 de junho <ul style="list-style-type: none"> • Criado o Asilo Agrícola subordinado ao IIFA em 21/06. Em 1884, foi transferido para uma área situada a cerca de 2 km do JBRJ. <i>OAMA p.117 e Sgarbi</i>.
1869			21 de junho <ul style="list-style-type: none"> • inaugurado o Asilo Agrícola na Casa do Salitre com o compromisso de instruir órfãos encaminhados pela Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e iniciá-los nos trabalhos agrícolas à diretor Antonio Francisco Lacinsky (<i>JCNL</i>). • Ernst Haeckel propõe o vocábulo ecologia para os estudos das relações (<i>MMA</i>).
1870	Fim da “Guerra do Paraguai”.		
1871	Aprovada a lei do “Ventre Livre”		Diretor do Asilo agrícola à Comendador J. A. de Azevedo (<i>JCNL</i>). Chegada dos trilhos do bonde à Rua Jardim Botânico até seu ponto final, na

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			Gávea.
1872	Criação do primeiro parque nacional do mundo, em Yellowstone, USA. (MMA)		21 de junho <ul style="list-style-type: none"> “foram bentas a capela e a senzala do Asilo Agrícola com a presença de d. Pedro II.” (JCNL)
1873			Laboratório químico é reestruturado e contratado o químico Daniel Henninger (HD).
1874			Restaurado o laboratório de química – Danniell Henninger (1874 a 1880) – análises de canas, terra e algumas plantas (RODRIGUES, 1908). “Estabelece regras para a alienação dos terrenos nacionais da Lagoa de Rodrigo de Freitas desnecessários ao Jardim Botânico” à decreto nº 5821 de 12/12/1874.
1875			O Laboratório de Química do JBRJ localiza-se no prédio onde atualmente é a EMBRAPA (HD).
1883		De 06/1883 a 12/1887 Nicolau Joaquim Moreira.	Nicolau Joaquim Moreira havia sido diretor da seção de botânica e agricultura do Museu Nacional e era redator da revista do IIFA.
1884			Morre Carlos Glasl (HD). Segundo RODRIGUES, 1908 foi em 1883.
1887		De 12/1887 a 03/1890 Pedro Dias Gordilho Paes Leme.	Pedro Paes Leme acumulava o cargo de presidente do IIFA.
1888	Aprovado o fim da escravidão.		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1889	Proclamação da República		
1890		<p>Durante 1890 Joaquim Campos Porto</p> <p>De 1890 a 1909 João Barbosa Rodrigues</p>	<p>Segundo <i>DHS</i>, Joaquim Campos Porto foi diretor em 1890.</p> <p>Decisão nº 61 de 25 de março de 1890</p> <ul style="list-style-type: none"> A desanexação do JB com o IIFA em 25 de março de 1890, pela Decisão de 25/03/1890. <p>Foram criados o museu e a biblioteca com a doação feita por d. Pedro II (<i>RODRIGUES, 1908</i>).</p> <p>É feita uma nova planta do JB e, segundo <i>RODRIGUES, 1908</i>, a de Hugue Claire desapareceu.</p> <p>As plantas foram classificadas e etiquetadas e a flora brasileira ocupou espaço preponderante no Jardim Botânico (<i>RODRIGUES, 1908</i>).</p> <p>Decreto de 26/06/1890</p> <ul style="list-style-type: none"> o JB é reorganizado com novo regulamento à determina que o JB deverá “ser destinado não só a diversão mas especialmente ao estudo da botânica, e em particular a flora brasileira” O JB passa a dispor, em 1890, o seguinte pessoal: diretor, ajudante-secretário, naturalista-viajante, jardineiro, chefe de culturas, porteiro, feitor-apontador, carpinteiro-pedreiro e mais 29 trabalhadores entre guardas e serventes.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			Na administração de RODRIGUES, 1908 uma estufa em madeira foi construída em formato octogonal onde abrigava as “Plantas de Salões” e em área anexa à recém-formada coleção de orquídeas. Na década de 30, a grande estufa, idealizada a partir do modelo inglês, foi refeita em estrutura de ferro e vidro (GTU).
1891	Promulgada a nova constituição. Renúncia do presidente Deodoro da Fonseca sendo substituído por Floriano Peixoto.		
1893	Prudente de Moraes toma posse como presidente.		
1895			O chafariz é trazido por Barbosa Rodrigues. De origem inglesa, é trabalhado em ferro fundido, com duas bacias, onde no centro da maior surgem quatro figuras femininas que representam a música, a arte, a poesia, e a ciência (GTU).
1900		De 1902 a 1903 João Joaquim Pizarro.	
1902	Rodrigues Alves à presidente do Brasil.		
1903	Afonso Pena à presidente do Brasil.	1903 Guilherme Schuch, barão de Capanema	

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1909		Morre João Barbosa Rodrigues.	
1908			No centenário do JB é erigido um busto em homenagem a d. João VI — escultura de Rodolfo Bernadelli
1909		Morre de João Barbosa Rodrigues. De 1909 a 1910 Assume João Barbosa Rodrigues Júnior	Morre João Barbosa Rodrigues
1910	Hermes da Fonseca à presidente do Brasil.	De 1910 a 1911 José Félix da Cunha Menezes	Decreto nº 7.848 de 03/02/1910, <ul style="list-style-type: none">estabelece nova reorganização. Divide o JB em duas partes distintas: “O jardim botânico propriamente dito destinado a estudos e pesquisas relativos à botânica e à cultura de plantas úteis. E o <i>Arboretum</i> lugar de recreio, franqueado ao público”.
1911		1911 João Barbosa Rodrigues Júnior	Os estudos elaborados pelos pesquisadores da instituição seriam divulgados no <i>Boletim do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (DHS)</i> . Decreto nº 9215 de 15 de novembro de 1911 <ul style="list-style-type: none">A Seção agrônômica do JB passa a denominar-se Horto Florestal, ficando subordinado ao regime do ensino agrônômico.
1912		1912 Graciano dos Santos Ne-	

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
		ves De 1912 a 1915 John C. Willis	
1914	Venceslau Brás à presidente do Brasil. Eclode a 1ª Guerra Mundial.		
1915		De 1915 a 1931 Antonio Pacheco Leão	Editada a primeira revista científica da instituição — <i>Arquivos do JBRJ</i> . Decreto nº 11.484, de 10 de fevereiro de 1915 <ul style="list-style-type: none"> • Reorganiza o JB.
1916			Anexado ao JB o Laboratório de Fitopatologia do Museu Nacional e o Horto Florestal. Alberto Löefgren (1854-1918) — botânico sueco que chegou ao Brasil em 1874 vem trabalhar no JB a convite de Pacheco Leão.
1918	Rodrigues Alves à presidente do Brasil. Fim da 1ª Guerra Mundial.		
1919	Epitácio Pessoa à presidente do Brasil.		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1922	Artur Bernardes à presidente do Brasil.		Assinado o contrato de permuta dos terrenos da Tijuca com a Gávea pela prefeitura do RJ (Carlos Sampaio) com autorização da Assembléia Legislativa. Estiveram presentes o presidente Eptácio Pessoa, ministro Carlos Sampaio e Linneo de Paula Machado — <i>Publicação do Jockey Club intitulado Linneo de Paula Machado</i> ¾ perfil biográfico.
1926	Washington Luís à presidente do Brasil.		Decreto 4.421 de 28/12/1921 <ul style="list-style-type: none"> • Criação do Serviço Florestal do Brasil com sede no Horto, anexo ao JBRJ.
1927			O Jardim Botânico perde parte de sua área para o Jockey Club, contrariando a vontade de seu diretor Antônio Pacheco Leão.
1928			Na seção de Botânica e Fisiologia Vegetal destaca-se a excursão de seu chefe, o zoólogo e botânico Adolpho Ducke, pela região amazônica para coleta de exemplares botânicos.
1930	Julio Prestes ganha a eleição presidencial Vargas recebe o poder da Junta Governativa.		JBRJ passa a integrar o Instituto de Biologia Vegetal (diretor → naturalista Costa Lima) do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.
1931		De 1931 a 1933 Achiles Lisboa	No jornal “A Noite” de 02/11/1931 noticia que o presidente Vargas visitou a Estação Biológica de Itatiaia e que o diretor daquele departamento era Campos Porto.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1933		De 1933 a 1934 Antonio de Costa Lima	O JBRJ passa a ser uma superintendência subordinada ao IBV, órgão que funciona nas dependências do JB juntamente com a administração da Estação Biológica de Itatiaia.
1934	Ministro da agricultura à Odilon Braga. Promulgada a nova constituição federal.	De 1934 a 1938 Paulo Campos Porto Diretor do IBV e do JBRJ.	Campos Porto constrói o atual cactário, aos cuidados de Otto Voll, que inicia a coleção com a colaboração e assessoria de C. Backeberg com o material coletado por Alberto Löefgren (<i>GTU</i>).
1935			<p>Editada a segunda revista científica do JBRJ — <i>Rodriguésia</i> —, publicação periódica de quatro números por ano voltada para trabalhos em botânica e ciências correlatas e com a proposta de alcançar um público mais amplo que a divulgação entre pares e abranger um escopo além da taxonomia botânica, como a entomologia agrícola, fitopatologia, genética e ecologia agrícola.</p> <p>Ida de Adolpho Ducke para a região amazônica. Além da Missão Botânica, Ducke fez parte da Comissão de Limites do Setor Norte para demarcação de fronteiras com o Suriname e Guiana Inglesa. (<i>Rodriguésia</i> nº 2, 1935).</p> <p>Criado o Jardim Japonês, no JB, a partir de 65 mudas de plantas típicas do Japão doadas por uma missão japonesa que visitou o Brasil.</p>
1936			Grande enchente danifica 2/3 da área do JB obrigando-o a fechar para obras de restauração durante 2 anos.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			Em setembro ocorre a primeira reunião de anatomistas de madeira da América do Sul da IAWA (International Association of Woods Anatomist, criada em 1931), no JBRJ.
1937	<p>Início da ditadura do Estado Novo. Vargas fecha o Congresso e outorga nova constituição (10/11).</p> <p>Criação do Parque Nacional de Itatiaia – primeiro do Brasil – decreto n. 1713 de 14/06/1937</p> <p>Criação do serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), a partir de projeto elaborado por Mario de Andrade para o ministro Gustavo Capanema.</p>		
1938	Criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (26/2).	PS: Na lista oficial do JBRJ de 1938 a 1942 não tem dirigente.	Extinto o Instituto de Biologia Vegetal e criado o Serviço Florestal. O JBRJ é incorporado a essa nova instituição pelo decreto nº 982, de 23/12/1938. O Serviço Florestal é integrado pelas seções: botânica, silvicultura, tecnologia de produtos florestais e de parques nacionais. A seção botânica encontra-se localizada no

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
		Na Rodriguésia nº 15, de 1942, consta a informação de que o diretor do Serviço Florestal era Francisco de Assis Iglesias de 1939 a 1942.	JBRJ e a fitopatologia, entomologia, genética e ecologia (as outras seções do IBV) passaram para o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas. <i>(Rodriguésia nº 12 de 1939 e legislação)</i> . 30 de maio <ul style="list-style-type: none"> o JBRJ foi classificado como monumento nacional e tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) <i>(DHS)</i>. 12 a 19 de outubro <ul style="list-style-type: none"> . Primeira reunião Sul-Americana de Botânica em, promovida pelo JBRJ. Presença do presidente Getúlio Vargas no congresso.
1939	Criação do Parque Nacional do Iguaçu, subordinado ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura. <i>(G,P,A)</i> Começa a 2ª Guerra Mundial.		
1940			Transferido o portal frontal da Real Academia de Belas Artes, obra de Grandjean de Montigny <i>(GTU)</i> .
1942	Brasil declara guerra à Alemanha e Itália.	De 1942 a 1944 Alpheu Domingues	Publicação do Guia do visitante do JBRJ.
1943			Obras de canalização do rio dos Macacos a fim de evitar enchentes no JBRJ

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			(Rodríguezia nº 8, de 1944)
1944	Criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) (G,P,A).	1944 João Augusto Falcão de Almeida e Silva De 1944 a 1951 João Geraldo Kuhlmann ³	É aprovado o regimento do Serviço Florestal e o JB fica organizado da seguinte maneira: Seção de Botânica Geral — Fernando Romano Milanez; Seção de Botânica Sistemática — Liberato Joaquim Barroso; Seção de Botânica Aplicada — Alexandre Curt Brade; Superintendência do Jardim — Cláudio Cecil Poland; Biblioteca em comum com o Serviço Florestal — Nearch S. Azevedo; Seção Administrativa — Aníbal F. Amaral (JCNL)
1945	Fim da 2ª guerra mundial.		
1946	Eurico Gaspar Dutra toma posse como presidente.		
1947	Funda-se na Suíça a UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza. (MMA).		
1948	Criação da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (MMA).		
1951	Criação da Campanha (pos-	De 1951 a 1961	Decreto nº 29.093 de 08/01/1951

³Residiu na Casa dos Pilões por 44 anos onde construiu um laboratório de taxonomia. Nesta casa funcionou o Museu Kuhlmann até 1965 quando este foi transferido para o prédio da administração central.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	teriormente Coordenação) Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (G,P,A) Eleição e posse de Vargas como presidente.	Paulo Campos Porto	<ul style="list-style-type: none"> aprovação do Regimento do Serviço Florestal o JBRJ compreende as seções de Botânica Geral, de Botânica Sistemática, de Botânica Aplicada e a Superintendência do Jardim. Plano de águas no JB — construção de adutora passaria pelo JBRJ e Campos Porto se opõe (jornais da época).
1954	Suicídio de Getúlio		
1961		Abril a outubro de 1961 Dárdano Andrade Lima De outubro de 1961 a janeiro de 1965 Fernando Romano Milanez	
1963			Pelo decreto nº 51.701, de 11/02/1963, é criado novo regulamento do Ministério da Agricultura. O JBRJ fica subordinado ao Departamento de Recursos Naturais e Renováveis (DNRR).
1964	Golpe militar		
1965		De fevereiro de 1965 a maio de 1968 Gil Sobral Pinto	
1967			Pelo decreto nº 62018, de 29/12/1967, é aprovado o regimento do Instituto Bra-

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			sileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) ao qual o JBRJ fica subordinado.
1968	Fundação do Clube de Roma – especialistas do mundo todo e de várias áreas do conhecimento se reúnem em Roma para discutir a crise do meio ambiente (<i>MMA</i>).	De maio de 1968 a maio de 1971 Luiz Edmundo Paes	Discursos no senado federal sobre as providências tomadas pelo ministro do Interior com relação à questão da cessão de área do JBRJ ao Banco Nacional de Habitação para loteamento. (Retirado da Internet em 20/04/06, “discurso de senadores”, http://www6.senado.gov.Rodrigues,1908/sicon/PreparaPesquisa.action)
1971		De maio de 1971 a agosto de 1975 Raulino Reitz	Restaurado o Museu Kulmann (<i>GTU</i>) É anexado ao JBRJ o Horto Florestal da Gávea, sendo incorporado todo o seu acervo, ampliando a área física (<i>GTU</i>).
1972	Relatório do Clube de Roma: <i>Os limites do crescimento</i> (<i>MMA</i>).		Um raio atinge a <i>palma-mater</i> , que então contava com 38,7m de altura.
1973	Criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA. Decreto 73.030, de 30/10/1973 (<i>MMA</i>).		
1975		De novembro de 1975 a maio de 1980 Osvaldo Bastos de Menezes	

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1980		<p>De maio de/1980 a setembro de 1980 Fernando Tasso Fragoso Pires</p> <p>De novembro de 1980 a março de 1983 Ivan Fernandes Barros</p>	
		<p>De junho de 1983 a outubro de 1985 Carlos Alberto Ribeiro de Xavier</p>	
1981	<p>O governo federal, através da Sema, instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. (MMA).</p> <p>Criação do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente com poderes de regulamentar e estabelece padrões de meio-ambiente (MMA).</p>		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
1985		De novembro de 1985 a Julho de 1987 Geraldo Jordão Pereira	
1987		De julho de 1987 a janeiro de 1988 Sergio de Almeida Bruni	
1988	A Constituição de 5 de outubro, pela primeira vez na história de uma nação, dedica um capítulo inteiro ao meio ambiente, dividindo entre governo e sociedade a responsabilidade pela sua preservação e conservação. (MMA)	De janeiro de 1988 a junho de 1988 Antonio Dantas Machado	
1988		De 1 de julho de 1988 a 26 de março de 1990 Sergio de Almeida Bruni	
1989	Criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais renováveis – IBAMA pela lei nº 7.735 de 22/02. O IBAMA foi formado		

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	pela fusão de quatro entidades: SEMA - Secretaria do Meio Ambiente; SUDHEVEA - Superintendência da Borracha; SUDEPE - Superintendência de Pesca; IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (MMA).		
1990		De julho de 1990 a 28 de abril de 1995 Wanderbilt Duarte de Barros	
1991			Criação da Rede de Jardins Botânicos do Rio de Janeiro no 42º Congresso Nacional de Botânica.
1992	Conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, conhecida como Rio-92, na qual participaram 170 nações (MMA).		A UNESCO reconhece o JBRJ como Reserva da Biosfera.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
	Criação do Ministério do Meio Ambiente em 16 de outubro (MMA)		
1995		De abril de 1995 a 20 de janeiro de 2003 Sergio de Almeida Bruni	Inaugurado o Jardim Sensorial especialmente para os portadores de deficiência
1996			O JBRJ transforma-se em Diretoria do MMA sob a denominação de IPJBRJ Inaugurado o bromeliário com o nome de “Estufa Roberto Burle Max” e com espécies que datam de 1920 (GTU).
1997			O JBRJ é incluído entre os órgãos e entidades ao Plano de Carreiras de Ciência e Tecnologia do governo federal.
1998			Pela lei nº 9.649/98, de 27/05/1998, o Jardim Botânico adotou a denominação Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (DHS). Iniciada a obra de restauração do Solar da Imperatriz.
2000			11 de abril de 2000 <ul style="list-style-type: none">• Ato de criação da Escola Nacional de Botânica Tropical.
2001			O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro passa a ser uma autarquia vinculada ao MMA (GTU). Finalizada a obra de restauração do Solar da Imperatriz.

DATA	Contexto histórico	Diretor/JBRJ	JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
			<p>Revitalização do Lago Frei Leandro com o desassoreamento, proteção de suas margens, tratamento paisagístico do seu entorno e a reintrodução da vitória-régia (<i>GTU</i>).</p> <p>6 de junho</p> <ul style="list-style-type: none"> cerimônia de inauguração da Escola Nacional de Botânica Tropical.
		<p>A partir de 20 de janeiro de 2003</p> <p>Liszt Benjamim Vieira</p>	